

11727 - Práticas agroecológicas a partir do Projovem Campo no Assentamento Dorcelina Folador em Várzea Grande-MT

Agroecological practices from Projovem Campo in Assentamento Dorcelina Folador in Várzea Grande-MT

PIAIA, Ivane Inêz¹; MONTEL, Maria Iramy Azevedo²; SILVA, Patrícia Sedrez da Rosa e³;

1 IFMT Campus São Vicente, (ipipiaia8@gmail.com); 2 IFMT Campus São Vicente; (iramyam@gmail.com); 3 IFMT Campus São Vicente, (patricia.sedrez@svc.ifmt.edu.br).

Resumo

O Projovem Campo é um programa do Governo Federal que visa ofertar educação para agricultores que foram excluídos da educação formal, capacitando-os dentro de uma perspectiva que proporcione novas oportunidades sócio-econômicas e ambientais. O presente trabalho foi desenvolvido no Centro Educacional Olga Benário Prestes, Assentamento Dorcelina Folador, localizado no município de Várzea Grande-MT no período 2009\2011. A pesquisa buscou, através da aplicação de questionários estruturados a 16 alunos do Projovem Campo, compreender como esses agricultores desenvolvem suas concepções e práticas agroecológicas a partir da formação recebida no Curso. Os dados mostraram que houve mudança na forma de pensar a relação com a natureza e o entendimento de sustentabilidade, uma vez que a maioria dos alunos passou a utilizar técnicas menos agressivas ao meio ambiente nas atividades agropecuárias que executam, além de retomar antigas formas solidárias de ajuda na produção, como é o caso dos mutirões.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Projovem Campo, Agroecologia.

Abstract

The Projovem Campo is a Federal Government program that aims to offer education to farmers who have been excluded from formal education, empowering them in a perspective that provides socio-economic and environmental opportunities. This work was developed in Centro Educacional Olga Prestes Benário, Assentamento Dorcelina Folador, located in the city of Varzea Grande-MT in the year of 2009\2011. The survey sought through a structured questionnaire to 16 students in which they sought information to understand how these farmers develop their farming practices and concepts from the training received in the course. The data showed that there was a change in the way of understanding the relationship with nature and understanding of sustainability since most students began to use techniques that are less environmentally friendly agricultural activities in addition to resume the old forms of solidarity help in production and is the case of joint efforts.

Key-words: Family farming, Projovem Campo, Agroecology.

Introdução

Essa pesquisa consiste num levantamento de informações das práticas agroecológicas utilizadas por um grupo de alunos (turma Chico Mendes) do Programa Projovem Campo, oriundos de diversos municípios de Mato Grosso, cujos estudos foram realizados no Centro Olga Benário Prestes, localizado no Assentamento Dorcelina Folador, município de Várzea Grande, no período de abril/2009 a abril/2011 cujo objetivo foi o de Investigar como os agricultores, sujeitos do curso Jovem Campo, transformam suas práticas agropecuárias a partir dos conhecimentos adquiridos no curso e, em que medida isso contribui para uma melhor convivência no assentamento.

O curso Projovem Campo destina-se especificamente a jovens agricultores, oferecendo uma oportunidade para novos conhecimentos e motivação no sentido de realizarem práticas vinculadas ao desenvolvimento sustentável como possibilidade de vida, trabalho e constituição de sujeitos cidadãos no campo.

Metodologia

O trabalho situa-se no campo da pesquisa qualitativa e foi desenvolvido com auxílio de questionários estruturados e do diálogo com os alunos participantes do Projovem Campo do Centro Olga Benário Prestes, no Assentamento Dorcelina Folador, localizado em Várzea Grande – MT.

Foram entrevistados 16 alunos que pertencem à categoria de agricultor familiar, definida por Bittencourt e Bianchini (1996), como “todo aquele (a) agricultor (a) que tem na agricultura sua principal fonte de renda (+ 80%) e que a base da força de trabalho utilizada no estabelecimento seja desenvolvida por membros da família”. A partir dos dados levantados foi traçado o perfil dos participantes do referido programa, permitindo além da caracterização dos envolvidos, mas sobretudo como a qualificação deles pelo programa contribuiu para a transformação do modo de pensar e para a construção de conhecimentos no campo da Agroecologia e do desenvolvimento rural sustentável.

Resultados e discussão

O levantamento sobre o perfil dos alunos indicou que a maioria é composta por pessoas adultas do sexo masculino representando 81% dos entrevistados, com 19% de participantes do programa do sexo feminino. A análise desses dados demonstra que ainda é expressiva a presença masculina como chefe de família no campo. Os entrevistados são pessoas que aproveitaram a oportunidade de voltar a estudar por se tratar de um curso que oportuniza elevação da escolaridade, qualificação profissional e construção da autonomia dos jovens do campo.

A pesquisa apontou que, com exceção de dois agricultores, todos são membros do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) distribuídos na seguinte condição: acampados 25%, pré-assentados 12,5%, assentados 37,5% e outros (lideranças, chacareiros) 25%. Os que vivem em acampamentos experimentam uma situação precária, instável, transitória e de indefinição. Muitas vezes ocorre a necessidade de mudança de acampamento. O caminho é longo, até chegarem a viver num assentamento e trabalharem na própria terra. Os pré-assentados, de certa forma, já conquistaram a terra, porém falta a delimitação dos lotes pelo órgão competente, no caso, o INCRA.

Portanto, a situação é de alegre expectativa. Já os assentados são os que já tomaram posse da terra, se estruturaram e nela vivem e trabalham.

Todos os pesquisados são parte de uma população historicamente excluída, que na sua maioria são oriundos da zona rural e nela têm suas raízes. As atividades fora da realidade campesina são experiência de apenas alguns alunos, já que 62,5% dos pesquisados não relataram terem trabalhado em áreas urbanas, sempre permaneceram trabalhando e produzindo na terra juntamente com suas famílias.

Notou-se que todos os entrevistados exerciam atividades relacionadas ao campo, portanto, atendendo o perfil do Programa Projovem Campo. Observou-se também que os que plantavam roças, ao mesmo tempo também desenvolviam atividades de criação animal, produzindo hortaliças e frutíferas. São atividades paralelas que não inviabilizam, ao contrário, se completam.

Relataram que com a participação no Projovem, o costume de desenvolver diferentes atividades simultaneamente nas comunidades locais foi aliado às muitas técnicas de manejo que foram adquiridas ao longo do curso, o que vem facilitando o trabalho com suas famílias nos locais onde vivem, estimulando a continuidade e a ampliação das atividades.

Além do trabalho na produção de diferentes culturas como alternativas para a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável, a criação de animais também é vista como uma das melhorias importantes nas suas condições de vida, e é uma atividade tradicional das famílias. A pesquisa apontou que houve aumento da diversificação das atividades a partir do ingresso dos entrevistados no Projovem Campo, com ampliação da criação de aves, bovinos e suínos, roças, hortas e pomares (Figura 1).



Figura1. Alunos do Projovem Campo na horta do Centro Olga Benário (Foto: Devair Araújo).

Percebeu-se pelos relatos que houve preocupação com a integração das atividades agrícolas e a adoção de práticas agroecológicas, como o processamento de rações caseiras, a compostagem, a adubação verde; práticas que são fundamentais na recuperação e conservação do solo, o que está consonância com os preceitos de Caporal

e Costabeber (2004) que consideram que quanto mais diversificados e integrados forem os sistemas de cultivo e criações, mais próximos estarão da sustentabilidade ambiental desejada e possível.

Também foram registrados novos hábitos no desenvolvimento do trabalho, utilizando formas alternativas de manejo visando maior produção de forma sustentável uma vez que adotaram novas posturas para correção de costumes tradicionais como as queimadas, a retirada da cobertura do solo através da capina e outros substituindo por um jeito agroecológico de trabalhar, respeitando a biodiversidade. Registra-se também a utilização de produtos de coleta ou extrativismo, como lenha, sementes, plantas medicinais e frutas silvestres, a maioria utilizada para autoconsumo, mas dentro dos critérios de usufruto, como alternativas de sobrevivência.

A partir da participação no Projovem Campo práticas de cunho conservacionista foram fomentadas no assentamento, com aumento de 28,12% na utilização de consorciamentos, 31,25% no uso de cobertura vegetal do solo e 28,12% no manejo da vegetação sem o uso de queimadas, demonstrando que os conhecimentos apropriados foram levados às atividades produtivas realizadas pelos alunos.

No apontamento dos principais problemas ambientais percebidos pelos entrevistados (queimadas 38,4%, desmatamento 33,3% e uso de agrotóxicos 28,3%) comprova-se que ainda persistem práticas tradicionais que agredem o meio ambiente colocando em risco a biodiversidade nas áreas do assentamento, mas que os agricultores já percebem que essas devem ser abandonadas. A percepção das transformações no seu meio ambiente é comprovada pela escassez e desaparecimento de algumas espécies de animais e vegetais, principalmente daqueles costumeiramente utilizados na alimentação ou na medicina popular. Chamam atenção também as mudanças ocorridas nos rios e riachos que cortam seus lotes, como o assoreamento e a diminuição dos peixes, fato que atribuíram aos desmatamentos.

Nas conversas informais observou-se que boa parte dos entrevistados tinha consciência ambiental e utilizava práticas menos agressivas ao meio ambiente, entretanto, grande parte dos pesquisados relatou ainda praticar queimadas, desmatar áreas de preservação permanente, retirar a cobertura vegetal do solo e utilizar agroquímicos.

Embora já com um grau de consciência e maturidade adquiridas nos diversos cursos de formação, na participação em movimentos sociais e pela experiência nos locais onde vivem, observou-se que ao longo do curso Projovem Campo, foi desenvolvida maior sensibilidade e interesse por diferentes práticas agroecológicas. Essas práticas passaram a ser adotadas em suas atividades cotidianas. Os resultados levantados apontaram que 96,3% assumem a importância da preservação ambiental, entendida como reflorestamento de áreas devastadas, revitalização de córregos e rios no assentamento, evitar o uso do fogo (já experimentaram prejuízos causados por queimadas), práticas alternativas de adubação verde, uso de biofertilizantes (Figura 2) e outros recursos visando o melhoramento do solo. Apenas 3,7% acreditam na a necessidade de uso de agrotóxicos para a produção.



Figura 2. Alunos assentados produzindo biofertilizante (Foto: Devair Araújo).

O trabalho efetivo dos agricultores tem em vista a sobrevivência da família com qualidade de vida, com melhores condições de saúde, maior renda a partir da produção na agropecuária e promoção do respeito e cuidado ao meio ambiente, conforme demonstraram ao serem perguntados sobre os benefícios dos novos conhecimentos adquiridos no curso Projovem Campo em que 33,3% observam melhorias na saúde, 33,3% melhorias nos sistemas de produção e 33,4% melhorias no meio ambiente. No diálogo informal com os alunos, notou-se a vontade de utilizar os conhecimentos científicos adquiridos associando-os aos seus saberes historicamente construídos no seio familiar, com a convicção de que quanto maior cuidado houver com natureza, mais benefícios serão conseguidos na saúde e na produção.

É importante perceber que apesar de tantas mudanças sociais, ainda prevalecem costumes na organização do trabalho na terra, de modo que fortalecem laços nas famílias e na comunidade. O desenvolvimento do trabalho coletivo permanece e traz bons resultados na agricultura familiar, numa dimensão sociológica da Agroecologia que, segundo Sevilla Gúzman (2002), apóia-se na ação coletiva de determinados setores da sociedade civil vinculados ao manejo dos recursos naturais.

Bibliografia Citada

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia:** alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004

SEVILLA GUZMAN, E. A perspectiva sociológica em Agroecologia: uma sistematização de seus métodos e técnicas. In: **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre, v.3, n.1, jan./mar.2002.